



MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO

Denise de Fátima Silva¹
denise_nsjc@yahoo.com.br

Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo

O presente artigo investiga a contribuição da musicalização para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual procura compreender como a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados esperados abrangem a identificação de práticas de musicalização e a sua contribuição para a melhoria das atividades educacionais.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Equilíbrio. Desenvolvimento Socioemocional e Cognitivo.

Abstract

This article investigates the contribution of musicalization to the socio-emotional and cognitive development of children in Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School, in which it seeks to, understand how music can be used as a pedagogical tool to promote the integral development of children. The expected results include the identification of musicalization practices and their contribution to the improvement of educational activities.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Early Years of Elementary School. Balance. Socio-emotional and Cognitive Development.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

Esse artigo decorre de uma pesquisa de natureza bibliográfica que visa analisar a totalidade da música nas atividades na educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual podemos fazer uma reflexão sobre práticas e concepções da música nas instituições de ensino, e investigar sobre como a música pode contribuir para um desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças.

O trabalho com a música no ambiente escolar proporciona para o aluno a liberdade para expressar suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos, para que possam desenvolver suas habilidades, coordenação motora, memorização, entre outros, e poder participar das atividades escolares com envolvimento e entusiasmo, promovendo assim uma integração e mais conhecimento sobre o aprendizado, proporcionar a sensação de prazer aos ouvidos das crianças, memorizando os sentimentos e contribuindo para o bem-estar e alegria das crianças, promovendo o equilíbrio.

A musicalização na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce um papel de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois é um elemento fundamental da cultura e expressão humana, que contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, no qual regula as emoções empatia, e o autoconhecimento, proporcionando o diálogo e as relações interpessoais, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Com a intenção de nortear a pesquisa elencou-se a pergunta: Como a musicalização na Educação Infantil e nos Anos Iniciais contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças?

A justificativa pelo tema está na importância de como o professor pode trabalhar a música com as crianças de maneira que estimule o aprender infantil, pois a música quando trabalhada de forma educativa traz para a criança inúmeros benefícios de aprendizagem, e contribui para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e motor das crianças, podendo ser usada para ensinar conceitos e habilidades de forma lúdica e mais eficaz, trazendo inovação e melhorias nas práticas pedagógicas, tornando a educação mais atraente.

Para alcançar os objetivos foi preciso analisar o impacto da musicalização no desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e examinar como as práticas de musicalização em escolas contribuem para o desenvolvimento das crianças, promovendo o bem-estar, a



alegria e o equilíbrio por meio da exploração de instrumentos musicais e sons corporais, ampliando a percepção auditiva por meio de sons distintos, através da utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem, enriquecendo o conhecimento.

Segundo Weigel, (1998, p.13) “As brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em uma metodologia qualitativa, demonstrando os instrumentos e sujeitos escolhidos, como intuito de estudar o comportamento dos estados subjetivos, como pensamentos, sentimentos e atitudes.

De acordo com Hartmut Gunther (2006), pelos olhos das ciências sociais empíricas:

Existem três aproximações principais para compreender o comportamento e os estados subjetivos: observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real, criar situações artificiais e observar o comportamento diante das tarefas definidas para essas situações, perguntar às pessoas sobre seu comportamento, o que fazem e fizeram e sobre os seus estados subjetivos, o que, por exemplo, pensam e pensaram. (2006, p.201)

No entendimento de Hofstatter (1957), “explicamos a natureza, compreendemos a vida mental, ou seja, este tipo de método traz a importância da visibilidade da realidade social.

A pesquisa qualitativa é lida pela sociedade como um ato social de construção de conhecimento, que valoriza a interpretação e compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, fundamentada em textos, cujos dados são interpretados hermeneuticamente, para entender seus significados e contextos estudados.

2. Desenvolvimento

2.1. Histórico da Música e Musicalização na Educação Infantil

A palavra música vem do grego “techne”, que significa técnica, junto a “mousikê”, e significa “a arte das musas (Silva 2017, p.21), na mitologia grega, as musas eram divindades ou seres celestiais que inspiravam as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo como seu deus, eles acreditavam que a música possuía poderes

mágicos e curava doenças, purificava o corpo e realizava milagres através da natureza, daí a sua importância para as antigas civilizações. Na Roma antiga a música não foi muito desenvolvida, em sua obra História da Música Ellmerich (1973, p. 26) afirma que “Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim, o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 A.C”.

Na idade Média este cenário foi marcado por um fanatismo religioso que segundo Ellmerich (1973) quase levou esse período a uma total estagnação. A música estava presente nos cultos religiosos, Guido d’Arezzo, monge italiano criou a pauta de quatro linhas que é usada somente no canto gregoriano, (atualmente é usado a pauta com cinco linhas) e tem este nome em homenagem ao bispo Gregório Magno, a música era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos ceremoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, para eles, significava a unidade da igreja. As igrejas protestantes também usavam as músicas em seus cultos, gerando assim uma disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, havendo posteriormente a divisão da igreja católica que deu origem a igreja luterana liderada por Martinho Lutero. Estas mudanças religiosas levaram a igreja de Roma a “Contrarreforma”, passando a admitir em seus cultos música não gregoriana como expressa Ellmerich (1973, p. 32).

Após o século XVII, a música barroca substitui o estilo renascentista que era predominantemente usada nos corais de vozes da igreja dando lugar a uma estrutura de música mais complexa e emocional, com enredos dramáticos e de difícil compreensão surgindo a ópera com as obras do italiano Antônio Vivaldi.

No contexto histórico, a música não era usada para fins educativos, e sim para assuntos religiosos e políticos ou em grandes concertos nos teatros europeus.

A música no Brasil A música no Brasil foi uma influência da mistura de vários povos. Quando os portugueses chegaram ao Brasil por volta do ano de 1500, o vasto território brasileiro era habitado por muitas tribos indígenas, estima-se que na época eram faladas cerca de 1.300 línguas indígenas diferentes cada uma com suas leis e seus costumes, no qual encontraram um povo muito musical, na carta que Pero Vaz de Caminha escreve para o rei de Portugal D. Manuel I, de acordo com (Camêu, 1977) ele relata o que viu na terra recém-descoberta;



[...] 1500. Da Carta de Pero Vaz de Caminha, informando sobre gente do grande território que se tornaria o Brasil, ficou a certeza de que o som musical era utilizado pelo índio muito antes da descoberta do Continente americano. Logo no primeiro encontro entre a gente de Cabral e o nativo foi constatado pelo cronista que os índios “dançaram e bailaram, com os nossos”. [...] Na mesma ocasião notou que “além do rio andavam muitos deles dançando e folgando” e ainda que “depois da missa quando nós sentados atendíamos à pregação, levantaram-se muitos 23 deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço”. [...] (Camêu 1977, p. 20)

Apesar de ter sido trazida pelos jesuítas, imigrantes europeus, africanos e os nativos que habitavam no Brasil, a música não tinha nenhuma ligação com a educação, era usada apenas como forma de ensinar a tocar instrumentos como piano e violão, ou então para professar a fé cristã pelos padres jesuítas, (Loureiro 2003, p.141) explica que:

“Nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. A visão de trabalhar na educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceriam em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa”.

A música atravessou gerações com suas particularidades, possibilidades e linguagens e permanece no cenário e na vida de muitas crianças brasileiras que usufruem dela não apenas para aprender, mas também para se divertir. Na educação infantil a música faz parte do processo de construção do conhecimento e dos diferentes aspectos que envolve como vivências, percepções, reflexão, interação com o próximo, expressão corporal, exploração dos movimentos, ela ainda desperta sensibilidade, aprendizagem de conceitos e ritmos, como explica Loureiro (2003, p.141):

“Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade”.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças na Educação Infantil, quando é utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado.

De acordo com Coelho (2006) “A prática artística da música estendida ao ambiente da escola representa a possibilidade de mudanças na relação dos indivíduos com a cultura que seus pares criam, já que ao partilhar esses fenômenos culturais, propõe novas formas de enxergá-la, de significá-la e de ressignificá-la”.

Segundo Barro; Marques Tavares (2018), entende-se que a ação artística estendida ao cotidiano da escola realiza construções de sentidos que transformam o ensino, a aprendizagem e propõe novas leituras da realidade.

A Música ajuda ampliar a mente e melhora os resultados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

As ações pedagógicas estão presentes em todos os espaços e turmas da escola, a qual dá um direcionamento para os professores sobre o que será desenvolvido ao longo do ano, onde o plano de ação envolve a música e a expressão corporal como forma de beneficiar não só a criança, mas o ser humano em qualquer idade.

Weigel (1998), afirma que “Consequentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”. (Weigel, 1998, p.13).

Entende-se que a música e a dança são de grande importância para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e para despertá-lo da consciência, pelo qual a música é inserida para contribuir no desenvolvimento da memória, oralidade, expressividade, concentração, atenção, coordenação, perceber e expressar sensações com os sons e movimentos do corpo, interagir consigo e com o próximo, conceitos matemáticos e conceitos, em outras áreas do saber. Além disso, os aspectos musicais encontrados na música como efeitos sonoros, ritmos, sons, tempos, estão presentes nas atividades envolvendo músicas e contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre, ela oferece às crianças um efeito calmante após atividades físicas que exigem muito esforço e desenvolve capacidades específicas de cada área de conhecimento.

Freire (2001): destaca a importância de uma abordagem que valorize a interação e o lúdico no processo de musicalização, como:

As várias formas de linguagem artística (teatro, dança, literatura, cinema, fotografia, música, manifestações populares, etc.) representam o mundo de forma estética, e são feitas a partir da sensibilidade do artista para com o mundo, neste sentido, o objeto artístico se tornam um fenômeno dialético, ou seja, (re) cria um diálogo com o mundo, possibilitado pela



característica essencial da arte: o diálogo (FREIRE, 2001). O diálogo é uma prática social. Por isto, precisa se dar dentro de condições sociais. Para uma descrição didática, vamos abordar aqui dois tipos de “condições”: aquelas que dependem diretamente dos fatores sociais e institucionais e aquelas que estão mais ligados à postura que os próprios sujeitos assumem na relação de comunicação. Somos mais livres para expressar a nossa opinião e discutir as nossas ideias quando não tememos represálias externas. Mas também é importante ser reconhecidos pelos nossos parceiros de diálogo, ou seja, não temer perder a nossa identidade e/ou os nossos laços afetivos quando expressamos nossos pensamentos.... Assim, tanto a nossa postura diante do outro quanto a postura do outro diante da gente são fundamentais para se estabelecer um diálogo (Afonso; Abade 2008, p 42).

Entende-se que é importante que as instituições de ensino, não vise somente teorias, mas obtenha também ações com práticas pedagógicas que trabalhem a musicalização dentro do contexto da aprendizagem, para que se alcance resultados com mais teor de qualidade, onde a criança possa expressar seus sentimentos, desenvolver as coordenações motoras, aprender ritmos, entre outros e assim poder tomar gosto pelo aprendizado, para que não caia em rotina, e fique no processo de ensino repetitivo, mas que estimula e da autonomia para essas crianças para criar algo no qual possa ser reconhecidas, desenvolvendo seu pensamento crítico, no qual obtenha conhecimentos e o entendimento sobre a musicalização dentro do contexto da aprendizagem.

Diante disso não restam dúvidas de que a escola tem o papel de despertar os alunos para a compreensão das diferentes linguagens artísticas, suas particularidades poéticas e possibilidades de interação, visto que, é por meio da música que o aluno tem a oportunidade de expressar a cultura que traz de casa de sua formação inicial. (Barros; Marques Tavares, 2018).

De acordo com Hernández (2000), a arte é uma prática social que permite conhecer e se relacionar com o mundo. A musicalização é uma forma de expressão artística que pode ser compreendida como produção social e cultural.

Enquanto, Barro; Marques; Tavares, (2018), destaca-se que na escola o ensino através da musicalização implica um encontro do sujeito consigo mesmo, pois é na escola que ele expressa seus anseios, desejos e posturas diante do mundo.

Já Pimentel (2010, p.212), em seu entendimento, fala que, o ensino de música deve ir além do ouvir música, e necessário desenvolver o pensamento artístico, e a criatividade dos alunos com atividades musicais variadas e contextualizadas, estimulando a curiosidades e a investigação nos alunos, relacionando as aulas de arte

com o desenvolvimento do pensamento artístico, contribuindo para um ensino de música mais eficaz e significativo.

A prática de escutar música desenvolve inúmeras capacidades nas crianças, fazendo com que consigam entender melhor o mundo, através da criação de um senso crítico, apoiando-se na maior facilidade de interpretação dos conteúdos aprendidos.

De acordo com Camelo (2009, p. 83) o papel do professor mediador é de suma importância na atividade de ensino aprendizagem, pois ele tem a responsabilidade de criar oportunidades para que os alunos reconstruam o conhecimento”. Neste sentido, entende-se que a musicalização assume um papel instrumental no entendimento do mundo, contribuindo para uma formação crítica, preparando o aluno como ser social, num ambiente democrático, contribuindo, portanto, de forma efetiva para a sociedade, o que é o papel fundamental da escola.

Os sons corporais na educação infantil é uma estratégia que se faz constante nesse ambiente. Inicialmente o educador pode instigar as crianças a bater palmas, ou pés, a estralar os dedos, fazer barulhos com a boca e a língua, pedir que todos toquem juntos, depois ficar em silêncio, em seguida pode dividir os alunos metade faz o som, e a outra metade espera em silêncio, e assim por diante. “E a partir disso, iniciar a musicalização de maneira simplória, mas bastante expressiva, podendo organizar os conteúdos em dois blocos o fazer musical e a apreciação musical”.

Correia (2003) constata que:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras (Correia 2003, p. 84-85).

Portanto, o trabalho com atividades musicais, permite com que as crianças tenham maior interação umas com as outras e com os professores, no ver, ouvir, falar,



no estímulo auditivo, no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos, entre outros, desenvolvendo suas capacidades, apreciação e envolvimento com o ambiente.

Em outras palavras a música é uma linguagem rica em todos os aspectos, pois desperta liberação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social, tornando-se um poderoso recurso educativo na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988, p. 12).

Ensinar música tem relação também com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionando isso ao que o professor planejou. “Percebe-se que a utilização da música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdo, transmitir conceitos, fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música.

Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos, entretanto não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música” (RCNEI, 1998, p. 49).

Muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, visto que nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Portanto, o educador se depara com grandes desafios para trabalhar com a música, porque o atual sistema educacional brasileiro possui dificuldades realizar a prática de educação musical, pois necessita de profissionais com formação para atuar na área com essa linguagem e aproximar-se desse rico instrumento de ensino, que traz inovação e melhorias no aprendizado das crianças, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, com benefícios significativos para o desenvolvimento integral dos alunos.

3. Considerações Finais

A musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças, trazendo inovação e melhorias nas práticas educacionais no ambiente escolar.

Pelo exposto ao longo do texto ficou evidenciado que diante da pesquisa nota-se que o professor precisa de uma formação específica para se trabalhar com música na Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode desenvolver ações com práticas pedagógicas que mencione a música no aprendizado das crianças, na qual as mesmas possam expressar seus sentimentos, saber ouvir e respeitar os diferentes saberes.

O trabalho com a música na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental produz um grande efeito no saber, pois estimula e faz com que a criança se desperte para o aprendizado, e se interage mais com os demais colegas e professor em sala de aula.

4. Referências

AFONSO, Maria Lúcia de Mirando; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos.** Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues. MARQUES, Letícia Coleoni. TAVARES, Luíza Sharith Pereira. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural.** IV COLBEDUCA e II CIEE 24 e 25 de janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/11348/8232> Acesso em: 17/09/2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. “**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**”, volumes 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança.** 4^a ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.p 208.

BUENO, Roberto. Pedagogia da Música. v.1, Jundiaí: Keyboard, 2011.

CAMELO, Marco Antônio da Costa. **A literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula e as questões curriculares.** Revista Cocar, v.3, n.6, p.77-86, 2009. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/27> 26/09/2019



CAMÊU, H. **Introdução ao estudo da música indígena brasileira.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, 1977.

CAMÊU, H. **Instrumentos musicais dos indígenas brasileiros: catálogo da exposição.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Funarte, 1979.

COELHO, Raquel. **Música.** São Paulo: Formato, 2006.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X

CUNHA, G; MENDES A. Um Universo sonoro nos envolve in. FERREIRA S. (org) **O ensino das Artes: Construindo Caminhos,** Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 79 - 214.

DELALANDE (2003), **podemos relacionar as formas de jogo infantil piagetianas com as três dimensões presentes na música: sensório motor, simbólico e com regras.** Para trazê-la para a sala de aula é preciso atenção ao modo como as crianças se relacionam com ela em cada fase de seu desenvolvimento.

ELMERICH, L. **História da música.** São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. P, 57.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GOHN, M.G; STAVRACAS, I. **O papel da música na educação infantil.** Ecos Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul. 2010.

GORDON, E. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões.** 1^a ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.p 513.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-209, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ILARI, Beatriz. **Música na Educação Infantil.** São Paulo: Papiro, 2017.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papirus, 2003, p.141.

LUDKE, M, ANDRÈ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU,1986.

NOGUEIRA, M. A. **Música, consumo e escola: reflexões possíveis e necessárias**. In: PUCCI, Bruno et alii (orgs.). Teoria crítica, estética e educação. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/UNIMEP, 2001.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

NOGUEIRA, M. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância**. Anais do XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte: ABEM, 2005.

MAYRING, Ph. Einführung in die qualitative Sozialforschung [**Introdução à pesquisa social qualitativa**]. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, CLÁUDIA DE ARAÚJO2 – **Concepção. Análise dos dados. Elaboração do manuscrito. Participação ativa da discussão dos resultados**. Revisão e aprovação da escrita versão final.

MOURA, M. O. **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010. 43

OLIVEIRA, Z. R. de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino de Arte**. In: BARBOSA, A.M. (org.) Inquietações e Mudanças no ensino de Arte.7. ed. São Paulo: Cortez, 2010

ROCHA, LUIZ RENATO DA SILVA1 – **Concepção do estudo. Coleta de dados. Participação ativa da discussão dos resultados**. Elaboração do manuscrito e revisão e aprovação da escrita versão final.

TESCH, R. **Pesquisa Qualitativa: tipos de análise e ferramentas de software**. New York: Falmer Press, 1990.

VERGARA, S.C. **Começando a definir a metodologia**. In: VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 4, p. 41-49.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.